



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UnB PLANALTINA
CURSO DE GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

VIVIANE GARCIA DE OLIVEIRA

**AGROINDÚSTRIAS RURAIS E AS FORMAS DE TRANSFERÊNCIA DE
TECNOLOGIA PARA COM ESTAS.**

Planaltina/DF

2013

VIVIANE GARCIA DE OLIVEIRA

**AGROINDÚSTRIAS RURAIS E AS FORMAS DE TRANSFERÊNCIA DE
TECNOLOGIA PARA COM ESTAS.**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Cumprimento da disciplina Estágio Supervisionado para obtenção do título de graduação e bacharelado em Gestão do Agronegócio apresentado à Universidade de Brasília – UnB.

Orientadores: Prof^ª: Dr. Vânia Ferreira Roque-Specht e Supervisora de Estágio: Soraya Carvalho Barrios de Araújo

Brasília/DF

2013

DEDICATÓRIA

Existe um tempo certo para cada coisa, momento oportuno para cada propósito debaixo do Sol: Tempo de nascer, tempo de morrer; tempo de plantar, tempo de colher. (Eclesiastes 3:1-2 - Eclesiastes 3:1-2, Bíblia Sagrada).

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus, que me concedeu a graça de fazer um curso superior na Universidade de Brasília e a todos que me acompanharam em minha caminhada árdua, me ajudando de todas as formas com muito amor e paciência: Meu pai Moisés de Oliveira, minha mãe Eny Garcia de Oliveira, meu irmão Ulisses Garcia de Oliveira, meu namorado Fernando Mathias e meus avós Helena, Antônio e Marina que não estão mais entre nós, mas que estariam radiantes com a minha conquista.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, a minha família, aos meus colegas de curso Maurício Bezerra, Laís Ferraz e Paola Vasconcelos que me ajudaram durante todo o curso quando tive dificuldades na matérias, na hora de fazer os trabalhos, as minhas amigas e prima que deram colo nas horas difíceis Laís Cunha, Priscila Mendes, Karoline Pereira e Erika Gonçalves.

Agradeço a todos os professores que me passaram seu vasto conhecimento e experiência, permitindo que hoje eu me torne uma gestora do Agronegócio, em especial a professora Vânia que foi minha orientadora neste relatório.

Agradeço a Embrapa que me deu a oportunidade de por em praticar tudo que aprendi na universidade e aprender muito mais durante o estágio.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	5
1.2. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA.....	5
1.3. 1.3 OBJETIVOS	6
1.3.1. Objetivo Geral	6
1.3.2. Objetivos Específicos	6
2. Transferência de Tecnologia	6
2.1. TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS.....	9
3. REVISÃO DA LITERATURA	10
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA RURAL FAMILIAR NO BRASIL.....	10
3.2. PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE AGROINDÚSTRIA RURAIS FAMILIARES (AFR'S) OU AGROINDÚSTRIAS RURAIS	13
3.3. TIPOS DE AGROINDÚSTRIAS RURAIS.....	13
3.4. LOCALIZAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS RURAIS E SEUS PRODUTOS	14
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS (OU METODOLOGIA) - EXPERIÊNCIA PRÁTICA	16
5. ANÁLISE	17
PROPRIEDADES RURAIS BRASILEIRAS	17
6. CONCLUSÕES	21
REFERÊNCIAS	22

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Principais Produtos Produzidos pelas Agroindústrias Rurais Brasileiras.....	16
Gráfico 1 - Principais Tecnologias Agroindustriais Produzidas pela Embrapa.....	10

1. INTRODUÇÃO

1.1. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) foi criada em 26 de abril de 1973 quando a agricultura se intensificava no Brasil e houve a abertura do mercado interno. Apesar de ser uma empresa, também é uma instituição pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O objetivo principal de todo o trabalho realizado na empresa é o desenvolvimento de tecnologias e informações “tecno-científicas” voltadas para agricultura e pecuária. (eцентex.org, 2011).

A missão da empresa consiste em **“viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.”** A Embrapa atua por intermédio da Unidade de pesquisas administrativas e uma forma de abranger sua atuação é o fato de esta ter unidades em quase todos os Estados da Federação e nos mais diferentes biomas brasileiros. (embrapa, 2012).

Existem 47 unidades da Embrapa espalhadas pelo Brasil, o que facilita a abrangência de sua atuação por todo país e melhora o atendimento das necessidades da população e biomas de cada região, o principal mecanismo que a Embrapa utiliza é a transferência de tecnologia, ou seja, o repasse por meio de mecanismos aos interessados como a população em geral, produtores rurais, estudantes, empresas privadas e etc, o que é desenvolvido, a conceituação e o tipos de transferência de tecnologia que a Embrapa possui, serão descritos a seguir.

1.2. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

Agroindústrias rurais não possuem representatividade no cenário econômico do agronegócio brasileiro, apenas as grandes agroindústrias possuem.

1.3.1.3 OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Analisar o desenvolvimento das agroindústrias rurais no Brasil a partir da conceituação e do histórico destas, assim como, as formas de transferência de tecnologia com base nos estudos e trabalhos realizados pela Embrapa.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Identificar o histórico da agroindústria rural;
- Caracterizar as agroindústrias rurais;
- Avaliar a capacidade competitiva da agroindústria rural;
- Ser capaz de produzir e apresentar dados sobre quantos estabelecimentos agropecuários possuem agroindústrias rurais;
- Identificar oportunidades, desafios e ameaças para a inovação tecnológica nos setores competentes da Embrapa;
- Consolidar as atividades ligadas à agroindustrialização no contexto da Embrapa;
- Conceituar e tipificar a transferência de tecnologia e o trabalho da Embrapa perante esta temática.

2. TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Referindo-se a Embrapa como um todo existem diversas formas de transferência de tecnologia realizadas pelas 47 unidades que a Embrapa possui pelo Brasil, exceto a Embrapa Sede que é localizada na capital do país, Brasília, sendo esta uma unidade administrativa e os trabalhos realizados são baseados em estudos e repassados às unidades descentralizadas (não administrativas) para que estas realizem a transferência de tecnologia para produtores rurais, unidades familiares, empresas, associações, estudantes e a todos os interessados inclusive a população em geral.

Com o aumento do emprego formal, com carteira assinada e demais direitos, os trabalhadores não estão mais trabalhando para receber somente seus salários mensais, estão trabalhando por serviço, por agregação de valor. Existe também a questão da formação, ou seja, a atualização profissional, que tem sido

constantemente exigida no mercado de trabalho, fatores estes que segundo Modesto e Andrade (2006) entre outras coisas fez com que aumentasse o trabalho de transferência tecnológica realizado pela Embrapa, e ocasionado pela necessidade de capacitação e atualização dos profissionais que atuam principalmente na área do Agronegócio que está em constante crescimento.

A transferência de tecnologia constitui-se de um conjunto de ações que se apoiam no conceito de interdisciplinaridade para dentro e para fora da empresa (Embrapa) e é considerada a etapa mais “sublime” de um processo de pesquisa, e que tem essencialmente nos sistemas de produção, um reforço metodológico para que as atividades de pesquisa seja um instrumento de divulgação de resultados (Franco, 2010).

Todavia, se reconhece que a transferência de conhecimento científico e tecnológico não é fácil, geralmente o conhecimento produzido por universidades e laboratórios de pesquisa, por exemplo, é registrado em formato e linguagem difíceis para os que se utilizarão desta decifram, sendo este fator configurado então em um importante entrave. Outro fator é a necessidade de se incluir na infra-estrutura necessária para a transferência de tecnologia serviços de informação para dar suporte tanto às atividades de transferência de tecnologia quanto ao próprio processo de inovação. (Cysne, 2005)

As formas mais utilizadas de transferência de tecnologia pela Embrapa são:

Dias de campo: Consiste na realização de um evento direcionado a públicos-alvo onde estes realizam visitas e conhecem os campos experimentais e áreas demonstrativas da Embrapa, o dia de campo tem o objetivo de divulgar os resultados das pesquisas realizadas, assim como, repassar o conhecimento aos interessados (Embrapa, 2007);

Organização de eventos: A organização de eventos se resume na realização de, por exemplo, oficinas de trabalho, reuniões técnicas, seminários, workshops, trocas de experiência entre agricultores e etc. Eventos estes realizados com o intuito de discutir temáticas relacionados ao campo, repassar conhecimento e técnicas desenvolvidas na Embrapa e propiciar trocas de experiências e vínculos entre os interessados (Embrapa, 2007);

Dia Especial: Destina-se a comemorar, inaugurar, iniciar ou estimular determinados programas ou ações de caráter social, cívico ou de uma ação comunitária; (Franco, 2010).

Unidade demonstrativa: Método em que se desenvolve uma ou várias práticas de comprovada eficácia e rentabilidade, em uma determinada cultura ou criação, com o objetivo de que as mesmas sejam acompanhadas, avaliadas e adotadas por um grupo de produtores. (Franco, 2010);

Treinamento: Método pelo qual se transmite conhecimentos práticos e se propicia adestramento, em curto prazo e intensivamente (Franco, 2010).

Rádio e Televisão: Método de extensão planejado, de alcance massal, com periodicidade regular, que consiste na utilização, pela equipe de extensionistas, de emissoras radiofônicas ou televisiva da área de atuação para, através de programas ou segmentos, informar, motivar e divulgar as atividades extensionistas no município. (Franco, 2010);

Participação em seminários: A participação em seminários que não são organizados pela própria Embrapa, geralmente são realizados para a formação de parcerias com outras entidades públicas ou não, parcerias estas que podem resultar em trocas de conhecimentos, técnicas e tecnologia;

Disponibilização de produtos produzidos para venda: Apesar de ser uma empresa pública, a Embrapa é uma empresa e como toda empresa visa o lucro, então também comercializa alguns produtos e tecnologias que produz, dentre estes estão os softwares, que além de serem um produto também são disponibilizados na forma de serviço, assim como sementes e mudas.

Curso Presencial, consultoria e palestras: A Embrapa como já dito está sempre realizando eventos com a intenção de repassar conhecimentos, técnicas e tecnologias. Dentre estas formas de transferência, além das já citadas há a

realização de cursos presenciais, consultorias e palestras que podem ser in loco ou não, pagas ou não, contando algumas vezes com parcerias com empresas privadas. (Embrapa, Programa Agrofuturo, 2007);

Serviço de Análise: Há serviços de análise de sementes, de solos, água, cultivares, análises físico-químicas, análises de óleos essenciais, grãos, frutas e hortaliças, farinhas, gorduras vegetais e animais e etc (Embrapa, 2007).

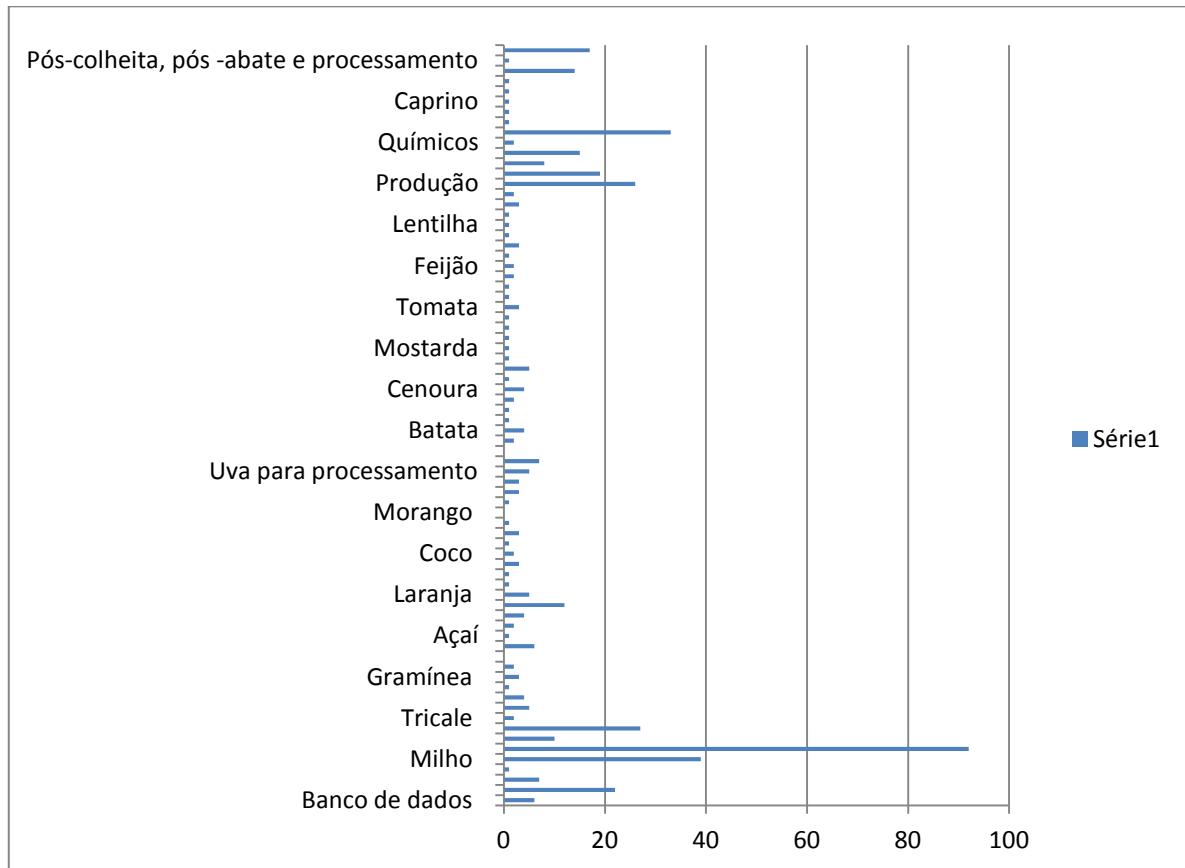
A escolha correta do método de transferência de tecnologia é imprescindível para a eficiência dos resultados, desta maneira, a identificação de demandas passa a ser também uma eficiente ferramenta que dará a noção sobre qual forma de transferência de tecnologia deve ser utilizada. Estas podem ser identificadas através de pesquisas com o público alvo que irá receber tal tipo de tecnologia, agentes já atuantes na área fim, prefeituras e até realizar estas mesmas pesquisas a fim de identificar os assuntos ou temas prioritários para capacitação e atualização profissional.

2.1. TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS

A Embrapa possui um catálogo onde todos os produtos e tecnologias produzidos são descritos, especificados e classificados de acordo com o tema para o qual foram direcionados. Visto que este relatório de estágio está voltado para o tema agroindústrias rurais, é interessante pincelar os produtos ou tecnologias produzidos especificamente para esta temática, para que se tenha uma noção do trabalho que é e está sendo feito neste contexto.

Com base em informações públicas disponibilizadas pela Embrapa foram identificadas tecnologias para produtos agroindustriais para antes e depois do processamento destas, dentre elas, tecnologias para pós- colheita, pós abate e processamento, caprinos, cereais como feijão, mostarda, milho, frutas como laranja, maracujá, morango, “outros” são demais tecnologias ainda não classificadas, mas existentes e banco de dados são tecnologias não mais utilizadas em uma espécie de

arquivamento. Segue então abaixo exemplos das mais adequadas ao entendimento e á temática, a título de curiosidade visto que muitas possuem nomes científicos.



3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA RURAL FAMILIAR NO BRASIL

Segundo Amorim e Staduto (2007) o Brasil sofreu uma transformação de base técnica que foi resultado da revolução tecnológica do campo, a revolução verde, que acabou por gerar complexos industriais tanto de grande porte como as grandes agroindústrias que conhecemos (Sadia, Perdigão, Itambé, Parmalat e etc.) como complexos rurais de pequeno porte e na maioria das vezes em propriedades familiares. Segundo Embrapa (2012) é definido como agroindústria rural todos os empreendimentos que realizam atividades de transformação e beneficiamento de produtos quer seja de origem animal ou vegetal, feitas em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, porém, utilizando-se de matérias primas produzidas no

próprio estabelecimento ou adquiridas de outros produtores, sendo obrigatoriamente a destinação final do produto dado pelo produtor. O IPEA (2006) *apud* IBGE (2006, p. 31) da a definição do conceito de agroindústria rural baseado em estudo sobre essa temática :

(...)Agroindústria rural se refere às atividades de transformação e beneficiamento de produtos agropecuários de origem animal ou vegetal, que foram realizadas em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou adquirida de outros produtores, desde que a destinação final do produto tivesse sido dada pelo produtor

Também no estudo do IPEA (2006, p.15) *apud* Pelegrini e Gazolla (2008),comentam sobre o surgimentos das agroindústrias rurais:

(...)Estas unidades agroindustriais surgem em locais em que há uma agricultura, geralmente familiar, consolidada há algum tempo, e se utilizam de recursos locais, tecnologias apropriadas ao ecossistema local, atendendo a novas demandas alimentares da população em termos de hábitos culturais e saúde. Outra base de desenvolvimento de muitas destas experiências de agregação de valor são as famílias rurais. Estas iniciativas são conduzidas por núcleos familiares em que os aspectos do grupo doméstico são centrais na sua viabilização, como a estrutura familiar, os conhecimentos tácitos e contextuais históricos dos membros (o saber fazer), o trabalho familiar, as estratégias da família, entre outros aspectos.

A agroindústria rural em geral, em especial a de alimentos que é o principal setor (que compreende 70% do total de segmentos), dentre outras maneiras pode ser classificada segundo o grau de transformação da matéria prima (beneficiamento, processamento e transformação). O beneficiamento é caracterizado por um tratamento do produto sem que haja alteração de características (lavar, polir e etc), já no processamento ocorre uma mudança com o intuito de deixá-los “mais prontamente” disponíveis ao consumidor para garantir maior qualidade. O processo de transformação como o próprio nome deixa implícito, resulta em produtos significativamente diferentes da matéria prima que os originou. (Embrapa, 2012).

Perante os conceitos apresentados há de se destacar que ainda há uma tipificação por assim dizer, que não é apenas a agroindústria rural, mas a agroindústria familiar rural, pois estas geralmente surgem em meio a propriedade de agricultura familiar e não há uma ideia ou defesa concreta de que existam estes dois tipos :

(...) Agroindústria Rural” e “Agroindústria Rural Familiar”, para Guimarães e Silveira (2009) apud (Mior 1998) há muitas terminologias e pouca clareza conceitual, porém “os termos agroindústria familiar e/ou rural, agroindústria ou indústria artesanal e/ou colonial, agroindústria ou indústria rural de pequeno porte, embora possam ser alvo de diferentes interpretações, são utilizados como sinônimo.

Posteriormente a esta fase de conceituação, é interessante entrarmos no mérito de como uma agroindústria rural familiar é constituída, segundo Ruiz, Venturine, Camberlin, Lyra e Junior (2010) a principal motivação para o surgimento desta agroindústria rural é a busca pelo crescimento econômico e social, sendo o crescimento social inserido no intuito de garantir a fixação em sua propriedade, assim como assegurar a integridade familiar, ou seja, agregação de valor aos produtos produzidos em sua maioria em pequenas e simples propriedades. Agregação de valor esta que se dá por meio de processos artesanais ou semi-artesanais dedicados aos excedentes que os produtores rurais deixam ou não conseguem comercializar “in natura” .

Para (IPEA,2006) apud (Mior, 2005), a agroindústria rural demonstra uma forma de organização na qual a família rural realiza os processos inerentes á agroindustrialização (beneficiamento, processamento e transformação) para sobretudo produzir valor de troca que se realizará na comercialização. Para Mior (2005) ainda há uma diferença que evidencia bem a evolução quanto a agroindustrialização nas pequenas propriedades e explica exemplificando os processos de processamento e transformação que em uma pequena propriedade comum, geralmente ocorrem na “cozinha das agricultoras”, já a agroindústria familiar se constitui em um “novo espaço e um novo empreendimento econômico social.”

O aspecto das transformações ocorridas no campo que levaram à evolução e ao surgimento de agroindústrias rurais, está inserida no contexto que é conhecido como “reestruturação dos espaços rurais “ sendo este resultante da modificação e adaptação do campo ás tendências urbanas e ao “capitalismo do sistema agroalimentar” que a cada dia cria novas variedades de alimentos industrializados, ganhando estes então cada vez mais mercado e conquistando um

tipo de consumidor que não para de surgir, aquele que não tem tempo para cozinhar e busca praticidade e rapidez. (IPEA,2006).

3.2. PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE AGROINDÚSTRIA RURAIS FAMILIARES (AFR'S) OU AGROINDÚSTRIAS RURAIS

O processo de constituição de AFR's está sobretudo relacionado ao recursos humanos envolvidos que envolvem entre outras coisas, a capacidade de trabalho, o saber fazer herdado de gerações, conhecimentos em comercialização e etc. Mas para Guimarães e Silveira (2009) apud Silveira (2004) as relações que estes agricultores familiares mantêm com os consumidores, atores da rede dessa pequena agroindústria são fatores decisivos, pois a ação econômica é enraizada socialmente, sobremaneira em pequenas cidades rurais e pequenas propriedades que funcionam com "relações de troca entre vizinhos", e antes de ser agroindustrializar, ou até mesmo após, comercializam os produtos em pequenas feiras frequentadas pela população da cidade.

Empreendimentos que surgem no campo, geralmente necessitam de apoio técnico e demais fontes de conhecimentos externos, envolvimento de crédito, aquisição de insumos , apoio logístico para distribuição de redes, recebimento de tecnologia, associação sindical e social e etc e estas necessidades são adicionadas, ou seja, veem de fora, para somar. (Guimarães; Silveira, 2009).

3.3. TIPOS DE AGROINDÚSTRIAS RURAIS

A tipologia descrita por Guimarães e Silveira (2009) tem o intuito de fazer distinção entre as situações vivenciadas no espaço rural envolvendo o processo de modificação dos alimentos e os critérios fundamentais utilizados, estes fatores formam justamente a relação de processamento de alimentos às dinâmicas: agricultura familiar, relação com o mercado e validação social ou legal da qualidade. Para realizar a tipologia os autores não utilizaram como critério a matéria-prima, pois o objeto de estudo é a agregação de valor aos produtos.

Agroindústria Caseira: é caracterizada pela inexistência de instalações e equipamentos específicos utilizados para o processamento dos alimentos assim como a relação entre o consumo familiar e a comercialização de excedentes. Este segmento (composto por agricultura familiar e comercialização de excedentes) não tem interesse em se adequar a legislação destinada a tal fim, pelo fato de que isto significaria investimentos, aumento de escala na produção para cobrir as despesas com pagamentos de taxas e impostos e conseqüentemente maior necessidade de mão de obra. (Guimarães; Silveira, 2009).

Agroindústria Familiar Artesanal: este tipo de agroindústria se molda pela carácter artesanal do produto final, as “receitas “ são originadas de tradições familiares ou práticas alimentares regionais, que mesmo passando por aprimoramento são responsáveis por um produto com Identidade Territorial que evoca o termo “qualidade superior”, ou seja, advindos da agriculturas familiar, com menos aditivos e conservantes, associados a natureza e culturais (aparência, sabor e cheiro característicos de uma região por exemplo).(Guimarães; Silveira, 2009).

Agroindústria Familiar de Pequeno Porte: pode ser descrita como uma agroindústria convencional de pequena escala, ou seja, semelhante a uma grande agroindústria mas de porte menor. Normalmente estes empreendimentos surgem como oportunidade de renda para as famílias mas não como uma atividade tradicionalmente realizada, então o saber fazer específico neste caso é inexistente. O produto não tem carácter artesanal e não se diferencia de produtos de grandes industrias, apenas pelo fato de que são elaborados no meio rural e em pequenas unidades de produção.(Guimarães; Silveira, 2009).

3.4. LOCALIZAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS RURAIS E SEUS PRODUTOS

As Agroindústrias Rurais Familiares estão espalhadas por todo o Brasil, a região Nordeste concentra 40.6% da agroindústria rural, o Sudeste 21,%, Norte 18,6% e Centro Oeste 7,7%. A região Nordeste tem dois estados entre os cinco mais importantes com 19,9 % da produção brasileira, e o Maranhão, com 10,1%, sendo o quarto estado de maior importância. Região Sudeste representada por

Minas Gerais (17,8%), Norte representada pelo Pará (14,2%) e a região Sul representada pelo Rio Grande do Sul (7,7%). (Edital Embrapa, 2012.p.24).

Com relação aos produtos, principalmente os alimentícios que encontramos nos mercados, pequenos mercados, mercearias, feiras e etc são produzidos em pequenas agroindústrias rurais familiares.

A tabela 1 mostra os principais produtos produzidos por estas pequenas agroindústrias, assim como, a quantidade produzida em todo o Brasil e a quantidade que é produzida utilizando-se de matérias prima locais (produzidas na própria propriedade ou adquirida na região de terceiros) e matérias prima adquiridas de outras regiões, ou seja, que não são nativas, não são produzidas naquela região, entre outros fatores.

Tabela 1– Principais Produtos Produzidos pelas agroindústrias rurais brasileiras.

Produto	Principais Regiões Produtoras	Quantidade de estabelecimentos agroindustriais produtores	Quantidade Produzida (t) – Brasil
Aguardente de Cana	Sudeste e Nordeste (85,7%) da produção total brasileira.	11.124 estabelecimentos	113.208 mil litros
Doces e Geleias	Sul, Nordeste e Sudeste (78,4%)	14.647 estabelecimentos	6.357 toneladas
Embutidos	Sul (87,7%)	17.722 estabelecimentos	2.953 toneladas
Farinha de Mandioca	Norte e Nordeste (97,3%)	264.882 estabelecimentos	1.332.875 toneladas
Fubá de Milho	Sudeste (83%)	7.438 estabelecimentos	16.277 toneladas
Tapioca	Nordeste (78,1%)	40.251 estabelecimentos	46.901 toneladas
Pães, bolos e biscoitos	Sul (90,4%)	34.829 estabelecimentos	9.275 toneladas
Queijo e Requeijão	Nordeste (82,4 %) e Sul (90,4%)	80.825 estabelecimentos	111.464 toneladas
Rapadura	Nordeste (70,6%)	14.680 estabelecimentos	33.871 toneladas

Fonte: Adaptado Ipea (2006).

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS (OU METODOLOGIA) - EXPERIÊNCIA PRÁTICA

O estágio foi desenvolvido no departamento de transferência tecnológica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária na unidade Sede , durante o período de 01/04/2013 a 20/11/2013

As atividades do estágio se desenvolveram em dois momentos. O primeiro realizou-se uma pesquisa teórica através de artigos sobre como foi iniciado o processo de agroindustrialização, sobretudo das propriedades rurais brasileiras, sua caracterização, os tipos existentes, quais os principais produtos produzidos e onde estão localizadas estas agroindústrias pelo Brasil, assim como, a realidade atual dessa temática e a sua abrangência. No segundo momento fez-se uma análise do processo de transferência de tecnologia para as agroindústrias utilizando-se o histórico das informações já obtidas pela Embrapa e pelo departamento de transferência tecnológica.

5. ANÁLISE

PROPRIEDADES RURAIS BRASILEIRAS

A pesquisa teórica foi referente principalmente sobre o processo de agroindustrialização, sobretudo das propriedades rurais brasileiras:

Sua caracterização destacou majoritariamente como agroindústria rural todos os empreendimentos que realizam atividades de transformação e beneficiamento de produtos quer seja de origem animal ou vegetal, feitas em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, porém, utilizando-se de matérias primas produzidas no próprio estabelecimento ou adquiridas de outros produtores, sendo obrigatoriamente a destinação final do produto dada pelo produtor, estas unidades agroindustriais surgem em locais em que há uma agricultura, geralmente familiar que se utilizam de recursos locais. (Embrapa; 2012; Ipea, 2006).

As classificações sobre os tipos de agroindústrias rurais encontradas nas fontes consultadas foram: agroindústria caseira, agroindústria familiar artesanal e agroindústria familiar de pequeno porte (Guimarães; Silveira, 2009).

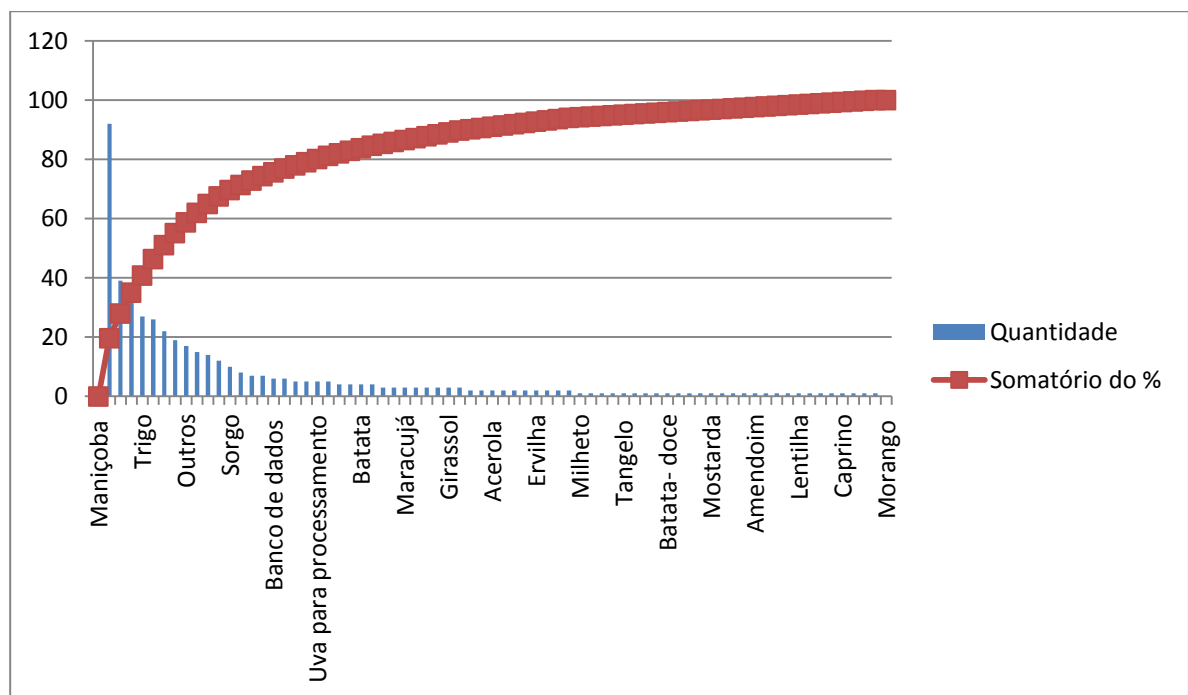
Com relação aos principais produtos produzidos pelas agroindústrias rurais os encontrados em maior número foram : Aguardente de cana, doces e geleias, embutidos, farinha de mandioca, fubá de milho, tapioca, pães, bolos e biscoitos, queijo, requeijão e rapadura. (Ipea, 2006). Sendo que estas estão principalmente localizadas na região Sul seguido das regiões Sudeste e Nordeste.

5.2 Processo de transferência de tecnologia

Os tipos de soluções tecnológicas diagnosticadas neste trabalho foram: produtos e serviços.

As tecnologias foram identificadas com base nas informações disponibilizadas por todas as 47 unidades que a Embrapa possui, estas foram catalogadas e disponibilizadas no site da própria Embrapa em forma de informação pública. A fim de mostrar estas informações neste relatório de maneira mais dinâmica, foi elaborado o gráfico produtos tecnológicos apenas com informações sobre os produtos tecnológicos que são os que mais se “encaixam” na temática agroindústria, além de uma tabela de quantidade de produtos tecnológicos para evidenciar quais são os principais produtos os quais a Embrapa tem despendido maior tempo e recurso.

GRÁFICO 1 : Produtos Tecnológicos



Adaptado: Catálogo de Produtos e Serviços (Embrapa, 2011).

Tabela 2 : Quantitativo de Produtos Tecnológicos

	Quantidade	Somatório do %
Maniçoba	0	0
Soja	92	20
Milho	39	28
Mapeamentos e Zoneamentos	33	35
Trigo	27	41
Produção	26	46
Cereais/ Centeio/Arroz	22	51
Pós-colheita, pós abate e Processamento	19	55
Outros	17	59
Biológicos	15	62
Produção	14	65
caju	12	68
Sorgo	10	70
Laboratorial	8	71
Cevada	7	73
Uva para processamento – vinho ou espumante	7	74
Banco de dados	6	76
Abacaxi	6	77
Algodão Branco	5	78
Laranja	5	79
Uva para processamento	5	80
Mandioca	5	81
Algodão Colorido	4	82
Banana	4	83
Batata	4	84
Cenoura	4	85
Gramínea	3	85
Tangerina	3	86
Maracujá	3	87
Uva com semente	3	87
Uva sem semente	3	88
Tomata	3	88

Girassol	3	89
Café	3	90
Tricale	2	90
Leguminosas	2	91
Acerola	2	91
Coco	2	91
Abóbora	2	92
Cebola	2	92
Ervilha	2	93
Feijão	2	93
Urucum	2	94
Químicos	2	94
Milheto	1	94
Sisal	1	94
Açaí	1	95
Limão	1	95
Tangelo	1	95
Cupuaçu	1	95
Melão	1	96
Sapoti	1	96
Batata- doce	1	96
Berinjela	1	96
Couve-Brócolis	1	96
Mandioquinha	1	97
Mostarda	1	97
Pepino	1	97
Pimenta	1	97
Repolho	1	97
Amendoim	1	98
Dendê	1	98
Gergelim	1	98
Grão-de-bico	1	98
Lentilha	1	99
Mamona	1	99
Ave	1	99
Bovino	1	99
Caprino	1	99
Ovino	1	100
Suíno	1	100
Pós-colheita, pós -abate e processamento	1	100
Morango	0	100

Adaptado: Catálogo de Produtos e Serviços (Embrapa, 2011).

Assim como, a realidade atual dessa temática e a sua abrangência : Atualmente as agroindústrias rurais estão se expandindo no quesito tecnológico,

empresas privadas e públicas através de parcerias e estudos voltados para estas agroindústrias, estão subsidiando essa renovação por assim dizer da realidade destas pequenas empresas que tem seu histórico baseado em trabalhos manuais e através de uma maior atenção do mercado para este segmento, a realidade esta em mudança, trazendo por consequência aumento de renda, aperfeiçoamento do trabalho e ganho de credibilidade perante os consumidores.

6. CONCLUSÕES

Através do estudo feito e com base nas temáticas abordadas neste relatório de estágio, pôde-se concluir que agroindústrias rurais são um segmento que pouca pessoas tem ciência da existência, até mesmo os atores do agronegócio. E na verdade estas fazem parte do princípio de toda a cadeia, pois, se inciam majoritariamente em propriedades familiares que tiram de sua terra a matéria-prima para produzir o que depois se tornará um produto agroindustrial.

Pode-se constatar também que o auxílio de empresas públicas como a Embrapa que repassam suas tecnologias(transferência tecnológica)através de tantas formas é essencial, pois conhecimento e técnicas novas para este setor aparecem a cada dia e o produtor, o proprietário desta pequena agroindústria e quem o auxilia em todo o trabalho, precisa estar a par disso tudo.

REFERÊNCIAS

http://www.cnpma.embrapa.br/boaspraticas/download/Transf_Tecnol_geradas_Embrapa_meio_cursos.pdf – acessado em 07/05/2013 as 09:07

http://www.embrapa.br/kw_storage/keyword.2007-07-19.9998233757 – acessado em 07/05/2013 as 10:20

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&cad=rja&ved=0CFUQFjAF&url=http://snt.sede.embrapa.br/aunidade/principal/&ei=GleJUcdDuXm0QHZglHwBq&usq=AFQjCNGajOefFfPCuyhwOjCMA2ZQhcGyww&sig2=YWbmylUlr72dhKJk6ZXM7Q&bvm=bv.46226182,d.dmQ> – acessado em 07/05/2013 as 10:34

MIOR, Luiz Carlos; **Agricultura Familiar, agroindústria e desenvolvimento territorial**; Trabalho apresentado no Colóquio Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. Florianópolis, 22 a 25 de agosto de 2007.

CARMO, Roberto Luiz; **GUIMARÃES**, Eduardo; **AZEVEDO**, Adalberto Montovani Martiniano; **Agroindústria, população e ambiente no sudeste de Goiás**; Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002.

GUIMARÃES, Gisele Martins; **SILVEIRA**, Paulo Roberto; **Por trás da falsa homogeneidade do termo agroindústria familiar rural : indefinição conceitual e incoerência das políticas públicas**, 2005.

RUIZ, Mauro Silva; **VENTURINI**, Valmor; **CAMBERLIN**, Wagner; **LYRA**, Jairo Roberto; **UCHO**, Plínio; **Agroindústria Familiar de Londrina – PR**, 2000.

AMORIM, Luci; **STADUTO**, Jefferson; **Desenvolvimento Territorial Rural : a agroindústria familiar no oeste do Paraná**, 2007.

http://www.cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/99.pdf – acessado em 08/04/2013 as 14:45

http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_MA_ST13_Carmo_texto.pdf - acessado em 08/04/2013 as 15:03

http://www.cidts.ufsc.br/articles/Artrigo_Coloquio_%20- Mior.pdf – acessado em 08/04/2013 às 19:15

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); **O perfil da agroindústria rural no Brasil: Uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário 2006**, 2006.

ARBAGE, Alessandro Porporatti; **Custos de transação e seu impacto na formação e gestão da cadeia de suprimentos : Estudo de caso em estrutura de governanças híbridas do sistema agroalimentar no Rio Grande do Sul**; Porto Alegre, 2004.